

área da Análise e da conduta nas missões operacionais no exterior, sendo um elemento fundamental no apoio às decisões do Chefe da CIM.

Ao longo da missão demonstrou ser um militar com um nível de conhecimentos técnicos acima da média, dotado de excelente capacidade de trabalho, de elevado espírito de sacrifício, de obediência e de relevantes qualidades pessoais, pelo que considero o Sargento-Mor Augusto Bexiga merecedor de ver publicamente reconhecida, através deste louvor, a forma significativa e empenhada como contribuiu para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do CISMIL e das Forças Armadas Portuguesas.

30 de julho de 2012. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo*, general.

206715373

Louvor n.º 153/2013

Louvo o Major de Transmissões, NIM 00314987, António Jorge de Sousa Narra, pelo extraordinário desempenho, evidenciado nas funções de Oficial de Estado-Maior, para o treino e exercícios, no Quartel-General da *International Security Assistance Force* (HQ ISAF), no Teatro de Operações do Afeganistão, no período de 30 de janeiro a 29 de julho de 2012.

Na sequência dos objetivos específicos superiormente definidos, o Major Sousa Narra, conduziu e validou atividades específicas no âmbito do treino para as forças da ISAF presentes no Teatro de Operações do Afeganistão. Atuando como *Officer of Primary Responsibility* (OPR) para o *Key Leader Training* (KLT) do Quartel-General da ISAF e dos Comandos subordinados, evidenciou no desempenho das suas funções, um elevado espírito de missão, abnegação e uma grande capacidade de adaptação em todas as circunstâncias.

No âmbito das suas funções destaca-se ainda a sua colaboração na identificação de oportunidades de treino conjunto e combinado, designadamente com a *Task Force Paladin*, tendo contribuído para a definição dos objetivos mínimos de treino para todas as forças em Teatros de Operações. Colaborou ainda também na revisão da HQ ISAF SOP 393, *In-Theatre Training for All ISAF Personnel*, que define novos objetivos e planos de treino. No desempenho destas tarefas evidenciou constantemente uma elevada competência no âmbito técnico-profissional.

Considerando o acima exposto e as relevantes qualidades pessoais e profissionais que o caracterizam, bem como a afirmação constante de elevados dotes de caráter, abnegação e lealdade, qualidades que os seus chefes amplamente destacaram, é de toda a justiça que os serviços prestados pelo Major Sousa Narra, foram muito relevantes, de elevado mérito e merecedores de serem distinguidos em louvor público.

17 de outubro de 2012. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo*, general.

206715357

Louvor n.º 154/2013

Louvo o Major de Infantaria “CMD”, NIM 16492190, Miguel Ricardo Rodrigues Pimentel da Cruz, por ter revelado elevada competência e dedicação no exercício das funções de *Chief C-IED Coordination & Info Management*, no Quartel-General da *International Security Assistance Force* (HQ ISAF), durante a sua comissão de serviço no Teatro de Operações do Afeganistão, de 30 de novembro de 2011 a 30 de maio de 2012.

Durante a sua permanência neste Teatro de Operações, executou com elevado rigor múltiplas tarefas de planeamento e de coordenação, nas quais revelou possuir excelentes conhecimentos técnicos, boas capacidades de organização e de liderança. No desempenho das suas funções trabalhou com diversas células do HQ ISAF e dos seus *Major Subordinate Commands* (MSC'S), tendo as suas capacidades de análise e de trabalho em grupo sido por diversas vezes enaltecidas.

O Major Pimentel da Cruz conseguiu conciliar as suas tarefas profissionais com um excelente relacionamento com os demais camaradas, revelando-se um ótimo colaborador nos trabalhos desenvolvidos em grupo, contribuindo para a união e bom relacionamento entre todos os militares portugueses presentes no HQ ISAF.

Pelas suas relevantes qualidades pessoais e profissionais, evidenciadas na excelência com que cumpriu as funções que lhe foram confiadas, no Teatro de Operações do Afeganistão, considero o Major Pimentel da Cruz merecedor de ver publicamente reconhecida, através deste louvor, a forma significativa e empenhada como contribuiu para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão das Forças Armadas Portuguesas e de Portugal.

17 de outubro de 2012. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo*, general.

206715316

Louvor n.º 155/2013

Louvo o Tenente-coronel de Infantaria, NIM 00560183, Filipe Jorge Pires Medina de Sousa, pelas excecionais qualidades e virtudes militares, elevada competência profissional, extrema lealdade e espírito de missão, evidenciados no desempenho de múltiplas tarefas que lhe foram cometidas ao longo dos trinta e um anos de serviço ativo.

No decurso de toda a sua carreira de Oficial de Infantaria, o Tenente-coronel Medina de Sousa revelou-se como um oficial de elevada verticalidade, com uma sólida formação ética e moral e uma exemplar conduta militar, o que a par das excecionais qualidades e virtudes militares evidenciadas, o levaram a constituir-se como uma justa referência para aqueles com que ele privaram.

Oficial muito frontal, de fino trato e grande sentido de humor, revelou uma capacidade de trabalho excecional, um grande espírito de iniciativa e uma extraordinária capacidade de organização, pautando, desde sempre, a sua conduta pelos ditames da honra e do dever, qualidades legitimadas nos numerosos louvores e condecorações constantes da sua folha de serviços.

Como oficial Subalterno e no desempenho das suas funções, particularmente no âmbito da Educação Física, evidenciou possuir um extraordinário espírito de sacrifício, excecional dedicação e uma capacidade física e moral dignas de destaque. Estas qualidades, aliadas aos seus profundos conhecimentos técnicos e a uma determinação ímpar na persecução dos objetivos, ficaram objetivamente patentes nos excelentes resultados atingidos pela equipa da Escola Prática de Infantaria (EPI) na exigente Patrulha D. Nuno Alvares Pereira, integrada nas comemorações do Dia da Infantaria, em agosto de 1990.

No âmbito das suas funções de Subalterno, é ainda de referir a forma digna como desempenhou as tarefas que lhe foram cometidas como instrutor na área de Transmissões. A sua elevada capacidade de organização, espírito de iniciativa e perfeito sentido do dever, ficaram vertidas de forma indelével, nos diversos cursos que ministrou e nos excelentes resultados atingidos.

Como Capitão, e durante os anos em que serviu no Regimento de Guarnição n.º 3, como comandante de uma Companhia de Instrução, evidenciou uma permanente preocupação no planeamento, conduta e controlo das atividades de instrução, conseguindo dinamizar os Quadros da sua Subunidade e obter altos rendimentos, bem patentes no nível de conhecimentos demonstrados pelos Instruendos. Posteriormente, e nas funções de comandante da Companhia de Atiradores, revelou excecionais qualidades de liderança e uma elevada competência técnico-tática, qualidades que atestam de forma inequívoca, a sua capacidade de comando de Tropas.

Como Major, distinguiu-se no desempenho das funções de instrutor da EPI, nas áreas de Educação Física Militar, Topografia e Logística de Pequenas Unidades. Os seus atributos inatos de comunicação, o seu apurado sentido de humor e o elevado nível de conhecimentos técnicos demonstrado, cotaram-no como um elemento preponderante para os elevados padrões de aprendizagem revelados pelos alunos. Nomeado como Observador Militar das Nações Unidas em Prevlaka (ex-Jugoslávia) e, posteriormente, Oficial de Administração de Pessoal em Cavtat (também na ex-Jugoslávia), foi objeto das melhores referências das instâncias internacionais, com destaque para a sua elevada competência técnica, a sua capacidade de trabalho em ambiente de Estado-Maior e pelos elevados padrões de eficiência.

Ainda como Major é de relevar a forma muito meritória como desempenhou as funções de Oficial de Operações do Comando do Sector Central, integrado na Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas, em Timor-Leste, de agosto de 2000 a fevereiro de 2001. Militar muito íntegro, denotou pela sua conduta e dedicação ser digno dos mais rasgados elogios e merecedor do respeito de todos quantos com ele lidaram. Neste âmbito é ainda de referir a sua decisiva ação no planeamento e acompanhamento das Operações Cobra e Crocodilo, bem como de outras operações desencadeadas em estreita coordenação com a CIVPOL, naquele território.

Como comandante do Batalhão de Apoio à Instrução e posteriormente do Encargo Operacional da EPI, evidenciou-se no apoio aos cursos de formação dos Quadros Permanentes, quer na formação de Oficiais, quer na formação de Sargentos. No âmbito operacional, desenvolveu um conjunto alargado de iniciativas, tendentes a manter os níveis de prontidão, dando particular enfoque à preparação técnica individual e às técnicas de nivelamento coletivo. No comando do Batalhão de Instrução da EPI, o Tenente-coronel Medina de Sousa revelou, uma vez mais, as suas qualidades naturais de liderança, associadas a uma permanente preocupação no planeamento, conduta e controlo de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da instrução, tornando-se genuinamente merecedor da estima e consideração dos seus subordinados.

Como diretor de instrução do Centro Militar de Educação Física e Desportos (CMEFED), foi notória a sua capacidade de trabalho, conseguindo as melhores referências para o CMEFED, no âmbito dos cursos

de Instrutores de Educação Física Militar, de Instrutores de Tiro Desportivo e de Instrutores de Esgrima e Combate Corpo a Corpo. Como 2.º comandante do CMEFED, é de destacar o modo como conseguiu articular as várias atividades desenvolvidas no Centro, quer com as Unidades, Estabelecimentos ou Órgãos militares, quer com as entidades civis. O sucesso das iniciativas por si desenvolvidas ou acompanhadas, ficou refletido no conjunto de eventos realizados por altura do Dia do CMEFED, na execução da 51.ª Semana Equestre Militar, na realização de variados campeonatos militares, bem como na celebração de diversos protocolos com agentes da sociedade civil.

Nomeado para desempenhar as funções de Multinational Joint Logistics Center Staff Officer e de Logistics Operations and Plans Section Supply Management Officer no Allied Joint Force Command Lisbon revelou, visíveis qualidades militares e um elevado nível de conhecimentos técnicos no exercício do seu cargo. Neste âmbito, é de destacar o seu incedível contributo para a realização dos exercícios Purple Pelican 08, Loyal Ledger 08 e os exercícios da série Steadfast, associados às rotações das NATO Response Forces (NRF) 11, 12, 13 e 14. Decorrente das suas funções, o Tenente-coronel Medina de Sousa foi projetado para Adis-Abeba, no período de setembro de 2010 a março de 2011, como elemento do NATO Support to African Union Team, onde se destacou pelo seu perfeito bom senso e ponderação, refinado sentido de humor, grande capacidade de trabalho e permanente disponibilidade, tendo liderado de forma muito notória o processo de gestão interna do seu *branch*, no que respeita ao planeamento de exercícios e à execução do apio real às operações.

Colocado na Repartição de Exercícios do Estado-Maior do Comando Operacional Conjunto, evidenciou uma dedicação ao serviço incedível e uma capacidade de adaptação notável, inteiramente exibidas na forma como rapidamente se conseguiu entrosar numa estrutura completamente nova para si. Neste campo, torna-se de toda a justiça relevar o seu decisivo contributo para a realização do exercício conjunto Lusíada 12, designadamente nas suas fases do planeamento operacional e de execução, onde patenteou um elevado conjunto de conhecimentos técnicos, grande espírito de colaboração e elevada capacidade de trabalho.

No momento em que vai transitar para a situação de Reserva, são de realçar as suas evidentes qualidades militares e pessoais, como a lealdade, a frontalidade e a elevada capacidade de liderança, que tornam o Tenente-coronel Medina de Sousa merecedor de ver publicamente reconhecido o seu desempenho e contributo Nacional, devendo os serviços por si prestados serem considerados distintos e relevantes, de que resultou honra e lustre para as Forças Armadas Portuguesas e para a Pátria.

21 de dezembro de 2012. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Evangelista Esteves de Araújo*, general.

206717188

Louvor n.º 156/2013

Louvo o Coronel de Infantaria, NIM 00622082, José Carlos de Abreu Bastos, pelas excecionais qualidades e virtudes militares, elevada competência profissional, extrema lealdade e espírito de missão, evidenciados no desempenho de múltiplas tarefas que lhe foram cometidas ao longo dos trinta e três anos de serviço ativo.

No decurso de toda a sua longa carreira, o Coronel Abreu Bastos evidenciou-se como um oficial de elevado nível, dotado de uma sólida formação ética e moral e uma conduta militar perfeita, o que a par das suas excecionais qualidades e virtudes militares, o levaram a constituir-se como uma referência para aqueles que com ele privaram.

Oficial muito frontal e direto, revelando uma capacidade de trabalho ímpar, com grande espírito de iniciativa e capacidade de adaptação, pautou, desde cedo, a sua conduta, pelos ditames da honra e do dever, qualidades objetivamente patenteadas nos múltiplos louvores e condecorações que constam na sua folha de serviços.

Como oficial Subalterno e no desempenho das suas funções como comandante de Grupo de Quadros e Grupo de Oficiais do Batalhão de Instrução do Regimento de Comandos, revelou-se um perfeito conhecedor dos objetivos a atingir, evidenciando uma competência e um espírito de missão ímpares. Com uma grande capacidade de execução e dinamismo, conseguiu sempre criar em torno de si um bom ambiente de trabalho e galvanizar as vontades dos Instruendos sob o seu comando. Ainda como comandante da Companhia de Comandos 121, mostrou ser possuidor de elevados conhecimentos no âmbito da Especialidade, conseguindo a plena motivação de todos os militares desta Subunidade e que fossem atingidos de forma muito eficiente os objetivos superiormente determinados.

Como Capitão, e durante os anos em que serviu no Regimento de Comandos demonstrou possuir uma excelente competência técnico-tática, particularmente evidenciada no decorrer das ações de Estado-Maior por si desenvolvidas, designadamente na preparação e execução dos exercícios SUÃO 92, COMANGOE 92 e TUFÃO 92. Nas funções de 2.º comandante do Batalhão de Comandos 12 e como chefe da Secção

de Operações, Informações e Segurança do Regimento de Comandos, revelou-se como um oficial de alto gabarito, evidenciando uma capacidade de trabalho a todos os níveis notável. Inteiramente devotado à Carreira que abraçou, contribuiu, com o seu empenho e permanente disponibilidade, para os bons resultados atingidos pelo seu Regimento.

Nas funções como Oficial Superior, destacou-se inequivocamente pela forma especialmente notória e exemplar como desempenhou as numerosas e, por vezes, muito difíceis tarefas que lhe foram cometidas ao longo dos anos, nos diversos Órgãos onde prestou serviço.

Inicialmente no desempenho das funções de Analista e posteriormente como Chefe da Área de Informações Militares da Divisão de Informações Militares do Estado-Maior-General das Forças Armadas destacou-se pela sua permanente dedicação e entusiasmo. Oficial com muita determinação e força de vontade, desenvolveu um serviço de qualidade notável no setor dos relatórios estratégicos e de área. Neste âmbito, é ainda de destacar o reconhecimento público de que o seu trabalho foi alvo, tendo sido nomeado para as funções de *Chairman* na reunião NATO, para elaboração das listas de forças em 1998 e ainda no desempenho das funções de oficial de ligação na reunião dos Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, em 2000. A sua integridade e sensatez converteram-no num elemento polarizador de vontades, contribuindo para o excelente ambiente de trabalho na Divisão.

Como chefe da Célula de Informações Militares do Quartel-General da Força de Manutenção de Paz da Missão de Suporte das Nações Unidas em Timor-Leste (UNMISSET) e como comandante do Contingente Nacional e *Senior National Representative*, demonstrou possuir um elevado sentido de objetividade e de análise, o que lhe permitiu uma avaliação correta das situações e de produção, em tempo oportuno, de informação válida e precisa. Com o seu estoicismo e espírito abnegado conseguiu levar por vencida as barreiras com que se foi deparando no desempenho das suas funções, conseguindo a integração de militares timorenses no Centro Conjunto de Informações, projeto considerado pelas Nações Unidas como inovador e de grande sucesso. A par destas iniciativas, é ainda de destacar a alta proficiência revelada no exercício do seu cargo, o que se ficou a dever às suas qualidades de liderança, tato e capacidade de relacionamento, reveladas no tratamento de assuntos sensíveis no seio do Quartel-General da Força de Manutenção de Paz, qualidades que lhe granjearam a maior estima e consideração perante os seus pares de outras nacionalidades.

No desempenho das funções de Adjunto no Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência, o Coronel Abreu Bastos evidenciou-se por uma conduta irrepreensível, muito determinada e por possuir uma sólida preparação técnico-militar. Oficial muito íntegro, leal e com uma permanente vontade de bem servir, garantiu uma excelente capacidade de resposta às múltiplas solicitações que lhe foram feitas. Neste âmbito destacou-se pelo cuidado posto no acompanhamento dos assuntos referentes ao Planeamento Civil de Emergência e ainda na forma como desenvolveu as tarefas de coordenação e controlo dos trabalhos das comissões de Planeamento de Emergência na área dos transportes terrestres, marítimos e aéreos, com especial referência para as reuniões realizadas na Direção-Geral de Armamento e Equipamento de Defesa do MDN, sobre Transporte Estratégico e Especialistas Funcionais.

Oficial de elevada craveira intelectual e sólida formação moral, o Coronel Abreu Bastos evidenciou um espírito de sacrifício e uma dedicação ao serviço incedíveis, que o tornaram apto a assumir as mais complexas tarefas, sendo merecedor da plena confiança dos seus superiores. É de destacar a forma competente como exerceu as funções de chefe do Centro de Situação e Operações Conjunto (CSOC) do Comando Operacional Conjunto (COC), do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Oficial extremamente dedicado ao serviço, com um perfeito sentido do dever e possuidor de um forte espírito de camaradagem e cooperação, revelou-se como um pilar fundamental no eficaz cumprimento das tarefas cometidas a este Órgão, quer as decorrentes do acompanhamento das Forças Nacionais Destacadas nos diversos Teatros de Operações, quer ainda as desenvolvidas no quadro dos Exercícios e Operações em que este Comando Operacional participou.

Neste âmbito, é de toda a justiça destacar o seu valioso contributo na preparação, conduta e controlo dos exercícios da série LUSIADA, onde evidenciou uma capacidade de trabalho e de organização excecionais, contribuindo, de forma decisiva, para o bom andamento destes exercícios. No decurso da Operação MANATIM, evidenciou-se pelo seu elevado espírito de iniciativa e permanente preocupação colocada na execução das tarefas de coordenação no Centro de Situação, onde, uma vez mais, ficaram plasmadas as qualidades militares e pessoais que lhe são inerentes.

No momento em que vai transitar para a situação de Reserva, são de realçar as suas evidentes qualidades, entre outras, a lealdade, a frontalidade e a elevada capacidade de liderança, que tornam o Coronel Abreu Bastos merecedor de ver sublinhado o seu desempenho e contributo Nacional, devendo os serviços por si prestados serem considerados